

A última semana dos candidatos

A ilusão de um mundo perfeito apesar da ameaça da derrota

Serra aposta na virada até o último momento, embalado ora pela popularidade dos campeões de voto Aécio e Jarbas, ora pela obstinação, marca de sua personalidade

Fotos de Marcelo Sayão



Jorge William



O CANDIDATO e sua mulher, Mônica, saem do hotel a caminho do debate

Chico Otavio

No pequeno caminhão, o governador reeleito Jarbas Vasconcelos conduz José Serra pela avenida tomada de gente. Parece tarde de carnaval em Recife, com frevo e maracatu. Ambos acenam para uma multidão entusiasmada, que abafa as poucas vaías vindas dos prédios ao redor. Animado, Serra aposta na virada. Mas, naquela altura, poucos ali realmente acreditavam nessa hipótese. Todos os institutos de pesquisa indicavam uma vantagem de 30 milhões de votos a favor de seu adversário, Luiz Inácio Lula da Silva.

— Saio daqui com mais energia, entusiasmo e confiança. Vamos ganhar juntos — prometeu o candidato.

Sem dinheiro e com poucas opções de palanque, Serra criou na reta final da campanha uma blindagem eleitoral, espécie de mundo perfeito, com aplausos e gritos de vitória, dissociado da realidade mostrada pelas pesquisas. Ele foi a Pernambuco e Minas Gerais, redutos de Jarbas Vasconcelos e Aécio Neves, dois campeões de votos de sua base, deu uma única entrevista ao vivo em programa de auditório e, em seguida, saiu de circulação, mantendo-se longe de perguntas incômodas sobre chances eleitorais.

Em cinco dias, apenas três compromissos públicos. A semana do candidato começa no auditório quente e apinhado

de gente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Minas, no Centro de Belo Horizonte. Na platéia, o prefeito de Ataléia (a 520 quilômetros da capital mineira), Luciano Lira (PFL), empresário do ramo de laticínios, ouve Serra dizer que, se “virar Minas, vira o país”. Parece não estar tão seguro. O compromisso do prefeito com a campanha é protocolar.

— Na minha cidade, estou deixando a população à vontade. A tendência é a vitória do outro candidato. A população quer algo diferente. Trabalhar pela candidatura governista é um compromisso muito pesado — diz Luciano.

TV roubou tempo do corpo-a-corpo

• Mas Serra, empolgado, não percebe o ceticismo por trás do sorriso do prefeito. A grande motivação, ali, é a presença do vitorioso Aécio Neves, governador eleito de Minas, com quem todos queriam tirar fotografias. A mesma situação se repete em Recife, no dia seguinte, quando o apelo mais forte parece ser o carismático Jarbas Vasconcelos.

Em dois dias, Serra experimenta o que não fizera durante a primeira semana da campanha do segundo turno, para gravar os programas de TV: o corpo-a-corpo com eleitores. Em Belo Horizonte, chegou a ficar quase duas horas recebendo cumprimentos de prefeitos convocados por Aécio Neves. Parecia fila de casamento. Em Recife, inclinou constangido a cabeça para receber na rua o beijo de um eleitor.

SERRA OBSERVA o público que lotou o Pátio do Carmo, na última terça-feira, durante ato de apoio, organizado pelo governador Jarbas Vasconcelos